

B"H
PARASHAT VAYETSÊ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Yaacov viaja para Charan

A *Parashá* inicia-se com as palavras: "Yaacov partiu de Beer Sheva." Para os propósitos da narrativa, teria sido suficiente dizer apenas "ele foi para Charan". Portanto, os Sábios deduziram que a partida de Yaacov de Beer Sheva tinha seu próprio significado: "A partida de um justo de um local deixa um vácuo. Enquanto ele vive numa cidade, constitui sua glória, seu esplendor e sua beleza; quando parte, sua glória, beleza e esplendor partem com ele".

Yaacov havia recebido instruções de seus pais para viajar a Charan para a casa de Lavan em busca de uma esposa. Iria iniciar um exílio pessoal em Charan, conhecido por seus habitantes trapaceiros e corruptos. Decidiu primeiro ir à *yeshivá* de Shem e Êver estudar *Torá*. Eles também tinham sido forçados a lidar com vizinhanças perniciosas. Shem tinha vivido na geração do Dilúvio e Êver tinha vivido com aqueles que construíram a Torre de Babel.

Yaacov permaneceu na *yeshivá* durante catorze anos e estudou com tanto afinco que permanecia desperto toda a noite estudando. O tempo que Yaacov passou sob a tutela deles tornou possível para ele emergir espiritualmente ileso de seu exílio pessoal. Aquela foi sua preparação pessoal para a prova que viria.

Finalmente, Yaacov viajou para Charan. Tinha quase chegado a Charan, quando se lembrou de um assunto importante: "Passei pelo Monte Moriyá! Pela sagrada montanha onde meu avô Avraham amarrou meu pai Yitschac ao altar e onde ambos costumavam rezar. E não me detive ali! Perdi a grande oportunidade de rezar num lugar sagrado onde é mais fácil para uma pessoa orar com todo seu coração e onde *Hashem* aceita prontamente suas preces."

Yaacov não era preguiçoso. Decidiu, pois, fazer todo o longo percurso de volta para rezar sobre o Monte. Como recompensa pelo seu esforço, *Hashem* milagrosamente moveu o Monte Moriyá em direção a Yaacov, tornando-lhe mais curto o caminho.

Como lemos na *Parashá* de *Chayê Sara*, o servo de Avraham, Eliêzer, viajou para Charan em busca de uma esposa para Yitschac. Eliêzer chegou a Charan no mesmo dia em que partiu de *Êrets Yisrael*, embora a viagem de *Êrets Yisrael* a Charan geralmente durasse vários dias. *Hashem* encurtou sua viagem para ajudá-lo a achar mais rápido uma esposa para Yitschac.

E, como acabamos de explicar, Yaacov viajou de volta ao Monte Moriyá e *Hashem* ajudou-o a chegar lá rapidamente.

Por que *Hashem* realiza um milagre encurtando o caminho de um *tsadic*? Porque o *tsadic* não se mostra preguiçoso e é o primeiro a empreender o esforço.

Um judeu deve esforçar-se em prol de um objetivo elevado – tornar-se grande no estudo da *Torá* e no cumprimento das *mitsvot*. O principal é se esforçar ao máximo. *Hashem* vê quando uma pessoa se empenha seriamente e a ajuda a alcançar o seu propósito.

Yaacov adormece no Monte Moriyá

Quando Yaacov chegou ao Monte Moriyá, rezou naquele local, e quis partir após terminar a sua prece, pois o dia ainda estava claro e poderia continuar viagem.

Quando estava prestes a partir, a luz do sol desapareceu subitamente, envolvendo-o na escuridão de maneira que não poderia seguir viagem. (Como a *Torá* narra que Yaacov rezou antes de se retirar para a noite, os Sábios creditam Yaacov com a instituição da Prece Noturna, *Arvit*.)

Hashem queria revelar-Se a Yaacov no local do futuro *Bet Hamicdash*, onde a visão profética seria maior, por causa da santidade lá presente. Para isso, fez com que o sol se pusesse mais cedo, a fim de detê-lo para pernoitar no Monte Moriyá.

Yaacov, então preparou-se para dormir. Não tinha uma cama no Monte Moriyá; teria de passar a noite no campo. Juntou doze pedras e as colocou em torno da cabeça para afastar animais selvagens. Uma das pedras pôs debaixo da cabeça como travesseiro. Então adormeceu.

É um fato extraordinário que Yaacov adormeceu tendo o campo como cama, e uma pedra como travesseiro. Apesar dos perigos da jornada, Yaacov dormiu pacificamente, por causa de sua grande e inabalável fé em *Hashem*. Sua devoção a D'us era tão profunda que sua precária situação não o perturbava.

Sem saber, Yaacov usara as dozes pedras do altar construído por Avraham quando levou Yitschac para o Monte Moriyá.

Enquanto Yaacov dormia, cada pedra pedia: "Quero que o *tsadic* Yaacov descanse sua cabeça sobre mim!" Milagrosamente, as pedras foram se aproximando para mais perto da cabeça de Yaacov de tal modo que se fundiram numa só grande pedra.

Desta maneira, *Hashem* deu a entender a Yaacov que seus doze filhos iriam, juntos, fundar uma nação sagrada, o povo judeu.

O sonho profético da escada

Naquela noite, *Hashem* revelou-se a Yaacov num sonho profético. Sua intenção era fortalecer Yaacov, assegurando-lhe que a ajuda Divina permearia todos os futuros eventos.

Yaacov viu no sonho uma longa escada apoiada no chão, cujo topo se estendia céu adentro. Havia anjos – os anjos de *Êrets Yisrael* que haviam cuidado de Yaacov até o momento – que subiam a escada, voltando para o céu. Em seu lugar, outros anjos desciam a escada. Estes eram anjos destinados a acompanhar Yaacov fora de *Êrets Yisrael* e protegê-lo na casa de Lavan.

Logo depois, o próprio *Hashem* apareceu a Yaacov em sonho e prometeu-lhe:

"Sua descendência será como o pó da terra – *Ufaratsta yama vakedma vetsafona vanegba* – e te espalharás para o leste, oeste, norte e sul. Irei protegê-lo pelo seu caminho e na casa de Lavan até você voltar em segurança para *Êrets Yisrael*."

Yaacov teve também uma visão na qual *Hashem* dobra a terra toda de *Êrets Yisrael* e a coloca sob sua cabeça, tal como se alguém dobrasse um mapa. Sua cabeça agora repousava sobre a terra, em sua totalidade. Isto simbolizava que a posse de *Êrets Yisrael* será concedida a Yaacov e que seus descendentes a conquistarão facilmente.

Quando Yaacov acordou, exclamou com grande temor e reverência:

"A *Shechiná* reside neste lugar! Se soubesse que este era um lugar tão sagrado, não teria ousado dormir aqui! Prevejo que exatamente neste local será construído o *Bet Hamicdash*. Os judeus irão rezar e oferecer sacrifícios aqui. Suas preces e o agradável odor dos sacrifícios subirão direto a *Hashem* e Ele os aceitará. Este é o portal de entrada para o Céu."

As palavras de Yaacov: "A *Shechiná* reside neste lugar," nos ensinam que a *Shechiná* reside e paira sobre o Monte Moriyá eternamente. A *Shechiná* não pairava lá apenas quando o Templo estava de pé, mas continua a habitar o sítio sagrado até hoje.

Yaacov ergueu a pedra sobre a qual apoiara a cabeça para descansar, e erigiu-a como monumento para comemorar sua visão profética. Ungiu a pedra com óleo. Yaacov então prostrou-se e fez uma promessa: "*Hashem*, se permaneceres comigo durante todo o meu caminho, guardar-me e proteger-me para que retorne à casa de meu pai íntegro física e espiritualmente, eu Te oferecerei sacrifícios."

Embora *Hashem* tivesse prometido proteger Yaacov, ele ainda temia que seus pecados o levassem a perder este direito. Por isso rezou pedindo proteção: "E se Eu voltar em segurança, em paz – ileso no corpo, nas posses e em minha *Torá* e devoção, sem ter aprendido com os atos cruéis de Lavan, porque ele e seus companheiros estão imersos em idolatria, adultério e assassinato – então *Hashem* será meu D'us."

Hashem respondeu: "Já que você jurou que Eu seria seu D'us, Eu também direi a seus filhos: 'Eu sou *Hashem*, seu D'us' no dia em que eles receberem Minhas bênçãos e Meu consolo."

Yaacov acrescentou: "Se Você prover meu pão para comer e roupas para vestir, prometo-lhe dar o dízimo de tudo o que Você me der!" Yaacov, o *tsadic*, pediu a *Hashem* que lhe provesse apenas as necessidades vitais, e não o luxo.

Como as boas novas da profecia asseguraram a ele a proteção de D'us, o coração de Yaacov elevou seus pés e ele sentiu-se muito leve conforme continuava sua viagem. A *Torá* relata este incidente com detalhes para ilustrar como aqueles que confiam em D'us renovarão suas forças.

Yaacov chega a Charan

Antes de Yaacov sair de casa, sua mãe Rivca revelou-lhe:

"Sei onde você irá encontrar sua futura esposa – junto ao poço. Se você vir uma moça junto ao poço que é filha de meu irmão Lavan e se parece comigo, é a moça com quem *Hashem* deseja que você se case."

Quando Yaacov chegou ao poço de Charan, havia muitos pastores ao seu redor. Uma enorme pedra cobria o poço. Todos os pastores da vizinhança juntos tinham que rolar a pedra que cobria a abertura do poço para conseguir extrair sua água.

O poço fora propositadamente coberto com uma enorme pedra pois, àquela época, todas as outras fontes de água da cidade estavam contaminadas, e a cidade inteira dependia deste poço de água. Assim, os habitantes decidiram colocar uma pedra na boca do poço, para limitar o acesso. Só seria possível obter água em determinados momentos, depois de a rocha ter sido removida com os esforços unidos de todos os pastores.

Yaacov dirigiu-se aos pastores de maneira cortês e amigável, indagando-lhes: "Meus irmãos, de onde são?" "De Charan."

"Conhecem Lavan, filho de Nachor?" continuou inquirindo-os.

"Conhecemos." Todos conheciam Lavan, uma das pessoas famosas de Charan. Yaacov queria descobrir mais sobre ele, e perguntou: "Que tipo de homem é ele, e o que faz? Vive em paz com os cidadãos de Charan?"

Os pastores não compreendiam o propósito das indagações de Yaacov, considerando-o um falastrão. "Se está interessado em bater papo," responderam, "eis Rachel, sua filha, saindo com o rebanho. Pergunte-lhe, uma vez que mulheres são faladeiras!"

Yaacov censurou os pastores: "Por que se sentam aqui, ociosos, ao redor do poço? Se são empregados, é sua obrigação continuar a apascentar o rebanho até o anoitecer. Se são seus carneiros, ainda não é hora de recolhê-los para o pernoite!"

Os pastores explicaram a Yaacov que estavam esperando que todos chegassem para conseguirem remover a pedra que tampava o poço e dar água aos carneiros.

Hashem enviou Rachel para que se encontrasse com Yaacov, uma vez que estava destinada a ser seu par. Em certos casos, a esposa predestinada viaja para encontrar o marido. Em outros, o marido viaja para encontrá-la. Não importa de que maneira isso aconteça, devem encontrar-se, se foi decretado pelo Céu.

Uma nobre romana perguntou a *Rabi Yossi bar Chalafta*: "Quanto tempo levou para *Hashem* criar o mundo?"

"Seis dias," replicou.

"E o que Ele tem feito desde então?" indagou.

"Forma pares, trazendo o marido para junto da futura esposa," informou *Rabi Yossi*.

"Esta é Sua ocupação?" perguntou, rindo. "Também poderia fazer isto! Posso grande número de servos e aias, e conseguiria casá-los entre si em pouquíssimo tempo!"

"Pensa que é fácil, mas para *Hashem*, é tão difícil quanto a abertura do Mar Vermelho!"

Depois que *Rabi Yossi* partiu, a nobre mandou que formassem fileiras de servos e aias, cem em cada fileira, e ordenou: "Fulano irá se casar com fulana," disse, formando casais conforme andava pelas fileiras. Todos se casaram naquela noite.

Porém, ao retornarem ao trabalho na manhã seguinte, constituíam uma triste cena de se contemplar! Um chegou com a cabeça machucada, outro sem o olho, alguém com o pé quebrado.

"Qual o problema aqui?" perguntou a dama.

"Não quero essa moça como esposa!"

"Não quero este marido!"

O tumulto e a revolta eram aterradores.

A nobre senhora mandou chamar *Rabi Yossi bar Chalafta* imediatamente. Ao aparecer perante a nobre, esta admitiu: "Não há D'us como seu D'us! Sua *Torá* é verdadeira, bela e louvável. Quando me explicou que *Hashem* está ocupado formando casais, falou sabiamente!"

A princesa e o mendigo

O Rei Shelomô tinha uma filha de inigualável beleza. Ele previu que o futuro cônjuge seria um pobre, da classe mais miserável e destituída de todos os bens materiais.

Shelomô ordenou que um castelo fosse construído numa ilha distante, e que sua filha fosse levada para lá. Cercou o castelo com setenta guardas armados, trancou todas as entradas, e mandou os soldados permanecerem em estado de alerta dia e noite para que ninguém entrasse. O rei disse: "Deixe-me ver como *Hashem* guia o mundo!"

Numa cidade longínqua, um pobre perambulava a pé no meio da noite. Estava faminto, sedento, descalço, e não tinha um lar onde passar a noite. De repente, percebeu num campo a carcaça de um touro. Feliz por ter encontrado um local para abrigar-se do frio, o homem acomodou-se, encolhido entre as costelas, cobriu-se com a pele, e logo adormeceu.

Uma enorme ave de rapina investiu e arrebatou a carcaça, carregando-a em direção ao oceano. O abutre voou até o castelo da ilha, pousou a carcaça com o homem dentro, devorou a carne sobre a carcaça e voou.

No dia seguinte, quando a moça estava em seu passeio matinal, admirou-se ao encontrar um homem. Perguntou quem era e como chegara lá, apesar dos guardas postados ininterruptamente junto aos portões.

"Sou um judeu da cidade de Aco," esclareceu-lhe, "e uma ave de rapina trouxe-me até aqui." Ela convidou-o a entrar no castelo, deu-lhe comida e roupas, e conversaram. Ela descobriu que ele era um *sofer* (escriva), e um homem estudado. Quando perguntou-lhe se queria casar-se com ele, concordou de boa vontade.

O rapaz não tinha pena e tinta para escrever o contrato matrimonial, por isso cortou-se e escreveu o contrato com seu próprio sangue, dizendo: "Os anjos Gavriel e Michael são nossas testemunhas."

O tempo passou e a moça ocultou a presença do marido, temendo que seu pai pudesse opor-se ao matrimônio. Um dia, porém, os guardas ouviram o inconfundível choro de um bebê no castelo. Vasculharam o castelo, encontrando o marido e filho. Os guardas ficaram mortalmente pálidos, com medo da ira real. Enviaram-lhe uma mensagem, apressando-o a ir para a ilha. O Rei Shelomô embarcou num navio e navegou com destino à ilha, para visitar sua filha.

“Nosso mestre, o rei!” suplicaram-lhe os guardas. “Não nos puna pelo ocorrido, pois não somos culpados!” Shelomô chamou sua filha e o marido, que lhe mostrou o contrato matrimonial que escrevera. Shelomô inquiriu-o a respeito de sua família e cidade de origem, e compreendeu que este era o homem que havia sido predestinado à sua filha. Cheio de júbilo, Shelomô gritou: “Bendito é o Todo Poderoso que para sempre junta o marido e a esposa que são destinados um ao outro!”

O encontro de Yaacov com Rachel

Yaacov aproximou-se do poço para ajudar sua prima Rachel a dar de beber às ovelhas. Mas o poço estava coberto por aquela rocha enorme. Yaacov não pediu ajuda a ninguém. Apesar de estar cansado pela viagem e fraco por ter estudado durante catorze anos sem dormir, sua força era maior do que a de todos os pastores juntos. Rolou a enorme pedra, sozinho, com a mesma facilidade com que alguém retira a tampa de uma garrafa. Imediatamente, a água do poço aflorou e transbordou, irrigando todos os campos. A chegada de Yaacov trouxe bênção para a cidade.

Yaacov ajudou Rachel a dar água às ovelhas. Apresentou-se a ela dizendo: “Sou seu primo, minha mãe é irmã de seu pai.” Yaacov percebeu que o fato de as águas do poço terem subido à tona era um sinal de *Hashem* indicando que Ele tinha enviado seu par.

Os pastores observaram como Yaacov (que consideravam um estrangeiro, não sabendo que era primo de Rachel) aproximou-se de Rachel e beijou-a.

Eles olharam fixamente e admiraram-se: “Ele veio aqui para ensinar-nos imoralidade?” escarneceram.

Yaacov chorou. Ficou magoado por ter sido falsamente acusado de pensamentos impuros com o beijo, que fora motivado exclusivamente por motivos espirituais, significando uma saudação a um parente. Ele chorou, contudo, também por uma razão mais profunda: porque naquele momento, o *rúach hacôdesh* (profecia) pairou sobre Yaacov e ele previu que Rachel morreria jovem e não seria enterrada junto com ele. Além disso, Yaacov chorou porque chegara à casa de Lavan de mãos vazias. Lembrava-se muito bem de que Eliêzer trouxera dez camelos carregados de preciosos bens quando foi encontrar uma esposa para Yitschac.

Yaacov temia que Lavan se recusasse a dar a filha a um pobre, e portanto a viagem teria sido em vão. Yaacov explicou a Rachel o propósito de sua vinda à casa de Lavan e perguntou: “Quer ser minha esposa?”

“Sim,” respondeu Rachel, “mas meu pai Lavan enganará você. Todos sabem que ele é um trapaceiro. Tentará dar-lhe minha irmã mais velha, Léa, no meu lugar.”

“Não se preocupe,” tranquilizou-a Yaacov. “*Hashem* me ajudará. Vamos agora combinar sinais que você transmitirá quando eu lhe pedir uma prova de que é Rachel.” E ele lhe disse algumas coisas que somente ela saberia. Yaacov ensinou a Rachel, para usarem como sinais, as três *mitsvot* que pertencem especificamente às mulheres: separar uma porção da massa (*chalá*), pureza familiar e acender as velas de *Shabat*.

Rachel correu para casa e informou seu pai Lavan. “Um primo nosso que é neto de Avraham chegou.”

Lavan era um homem malvado. Pensou: “A família de Avraham é muito rica. Este primo certamente deve ter trazido objetos valiosos. Deve ter ouro, prata e pérolas. Vou tomá-los dele.”

Lavan correu para fora. Ao ver Yaacov parado junto ao poço, perguntou: “Onde estão seus camelos e servos?” Por que está aqui sozinho? Bem, provavelmente tem pilhas de ouro e prata em seu cinturão.”

Lavan abraçou Yaacov, fazendo crer que estava muito contente com a chegada do parente. Mas, sem Yaacov perceber, secretamente, apalpou com a ponta dos dedos para ver quanto dinheiro Yaacov levava no cinturão por debaixo da roupa. Mas não conseguiu achar nenhum cinturão com dinheiro.

“Como pode ser?” pensou Lavan. “Onde ele guarda o dinheiro? Talvez esconda pedras preciosas na boca?” Lavan beijou Yaacov como demonstração de amizade. Na verdade, estava tentando sentir se Yaacov tinha alguma gema na boca. Mas a boca de Yaacov nada continha além de seus dentes e sua língua.

Yaacov explicou a Lavan:

“Saí de casa sozinho, sem servos ou camelos porque fugi de meu irmão Essav, que queria me matar. No caminho, o filho de Essav, Elifaz, correu atrás de mim e roubou todo meu dinheiro. Mal escapei com vida.”

O mau e avarento Lavan ficou desapontado por Yaacov ser tão pobre: “Pretendia honrá-lo como a um rei, porém agora vejo que é apenas um pé-rapado! Contudo, o deixarei ficar em minha casa por ser meu parente,” disse ele.

Como Yaacov foi perseguido ao deixar Charan

Yaacov deixou Charan secretamente para fugir de seu irmão Essav. Este, porém, escutou a notícia da partida de Yaacov. Ordenou a seu filho Elifaz que perseguisse e matasse Yaacov, por ter-lhe roubado as bênçãos.

Essav persuadiu Elifaz: "Meu filho, se você matar Yaacov, recuperará o direito de primogenitura!" Contudo, Elifaz hesitou e pediu a opinião de sua mãe Ada: "Meu filho," aconselhou-o, "não tente matar Yaacov. Ele é mais forte que você e o matará. Se seu perverso pai não temesse que Yaacov pudesse matá-lo, ele mesmo poderia persegui-lo, em vez de delegar-lhe essa missão!"

Ainda assim, Elifaz não ousava ignorar completamente as ordens do pai. Perseguiu Yaacov e ao alcançá-lo, começou a chorar. "Por que você está chorando?" perguntou Yaacov.

Seu sobrinho respondeu: "Meu pai mandou matá-lo e devo obedecer-lhe. Ele ameaçou cortar a minha cabeça se eu não lhe levar a sua. Como posso fazer isto a você, meu *Rebe*, que me ensinou *Torá*?"

Yaacov sugeriu que ele tomasse todas as suas posses. "Eu ficarei pobre. Um homem pobre é comparado a um homem morto, de modo que você terá cumprido a ordem de seu pai. *Hashem* considerará este ato uma gentileza e o abençoará em todos os seus empreendimentos. Quanto à minha cabeça, diga-lhe que no caminho de volta você foi abordado por um leão e lhe jogou a cabeça, salvando a própria pele".

Elifaz ouviu o conselho de seu tio: em vez de matá-lo, roubou-o, despojando-o de todas as posses. Ele até despiu Yaacov, deixando-o miserável e nu.

Yaacov imergiu num rio e clamou por *Hashem*. Imediatamente, apareceu um cavaleiro. Galopando em seu corcel, queria atravessar o rio; mas caiu na água e afogou-se. Yaacov pegou as roupas do homem recém-morto, lavou-as no rio e as vestiu.

Quando Elifaz e seus homens voltaram a Essav, contaram-lhe a verdade: "Seu irmão implorou que não o matássemos. Tivemos pena dele e pegamos todas as suas posses, deixando-o ileso." Essav ficou furioso, mas não podia fazer nada. Pegou o saque que eles haviam trazido e escondeu-o.

Essav decidira perseguir Yaacov de qualquer maneira, apesar de o último estar sem um centavo e desamparado. Yaacov soube de suas intenções por uma intuição Divina e continuou avançando, chegando às margens do Rio Jordão. O que podia ele fazer então? Novamente levantou os olhos para os céus e rezou: "*Hashem*, sabes que tudo que possuo é esta vara que está em minha mão."

Hashem ordenou: "Golpeie a água com ela e atravesse!" As águas se dividiram à sua frente e ele passou rapidamente para o outro lado. *Hashem* então prometeu que este seria um sinal para os seus descendentes: "Assim como Eu dividi o Jordão para você, também o dividirei para que eles atravessem."

Apesar de todos os problemas que acometeram Yaacov na viagem, ele jamais perdeu o ânimo e dizia: "Devo perder a esperança em meu Criador? Deposito todas as minhas esperanças n'Ele e nos méritos de meus antepassados." *Hashem* então lhe disse: "Você confiou nos méritos de seus Patriarcas. 'Que Ele não deixe seu pé escorregar – nas mãos de Lavan – que o seu Guardião não durma – nas mãos de Essav'. Eu o protegerei sempre. Todo guarda humano dorme de dia e vigia de noite, mas Eu o protejo de dia e de noite – de Lavan, de Essav e do Anjo da Morte. 'Eu o guardarei na sua saída' (*Tehilim* 121:8) – da Terra de *Kenaan* e na sua permanência fora dela. Também o reconduzirei à terra de seus antepassados em paz."

Yaacov pede a mão de Rachel

Yaacov ficou na casa de Lavan e pastoreou seus rebanhos por um mês. Decorrido esse tempo, Lavan lhe disse: "Não é justo que você trabalhe para mim sem receber pagamento. Diga-me o quanto quer e eu pagarei!" Lavan, que era um mero impostor, não tinha intenção alguma de pagar a Yaacov o salário que esse determinaria. Decidiu que daria a Yaacov metade da soma que pedisse, qualquer que essa fosse.

Todavia, Yaacov não viera a Lavan para ganhar dinheiro, mas com a única finalidade de encontrar uma esposa. "Trabalharei por sete anos em troca de Rachel," disse.

"Muito bem. É melhor que eu a dê a você que a um estranho! Fique comigo!"

"Ouvi dizer que as pessoas deste lugar são trapaceiras," disse Yaacov. "Não quero que sugiram a você que me engane. Portanto, vamos esclarecer os termos de nosso acordo, para que não restem dúvidas. Trabalho por sua filha *Rachel*, e não por outra moça qualquer com o mesmo nome. E não troque o nome de sua filha mais velha para Rachel, pois é pela mais jovem que eu o sirvo!"

Lavan concordou, mas apenas da boca para fora. Pensou: "Depois que os sete anos de serviço terminarem, darei Léa a ele como esposa."

Yaacov permaneceu com Lavan e serviu-o fielmente durante sete anos. Seu grande amor por Rachel permitiu que Yaacov considerasse sete longos anos como se fossem apenas alguns poucos dias: era um preço trivial a pagar por Rachel.

Ao se findarem os sete anos, Yaacov disse a Lavan: "*Hashem* quer que as Doze Tribos nasçam de mim, e já tenho oitenta e quatro anos de idade. Dê-me minha esposa sem demora!"

Lavan engana Yaacov dando-lhe Léa

Lavan era chamado de "Lavan, o trapaceiro" por uma ótima razão. Sabia como ludibriar qualquer um, até mesmo o povo de Charan, que era, ele próprio, trapaceiro.

Chamou todos os habitantes da cidade e disse-lhes: "Estão cientes do fato de que, desde a chegada de Yaacov, uma bênção paira sobre o poço d'água e nossa produção aumentou?"

"Percebemos."

"Porém agora, ele quer casar-se com minha filha Rachel, e partir. A boa sorte que nos sorriu por sua causa partirá com ele. Tenho um plano para detê-lo aqui por mais sete anos. Para isso, contudo, necessito de sua cooperação. Irão me ajudar?"

"Sim."

"Eu lhe darei minha filha Léa em vez de Rachel. Então, com certeza ficará por mais sete anos, para trabalhar também por Rachel!"

"Faça isto!"

"Mas como posso ter certeza de que nenhum de vocês delatará meu plano a Yaacov? Devo pedir a cada um de vocês uma garantia para assegurar que não revelarão o complô, que estou trocando Rachel por Léa. Cada um de vocês deve deixar comigo um objeto de valor, como garantia de silêncio até depois do casamento."

Os cidadãos deram a Lavan pérolas, ouro, prata e joias, que recolheu-os todos. Contudo, Lavan também ludibriou os cidadãos. Não tinha intenção alguma de devolver seus bens de valor. Foi diretamente a um comerciante, vendeu tudo e, com o dinheiro, arrumou um banquete luxuoso de casamento.

A cidade inteira foi convidada, e todos dançaram e cantaram em honra a Yaacov e sua noiva.

"Por que são tão gentis comigo?" perguntou-lhes Yaacov.

"Você trouxe uma bênção sobre Charan," respondeu o povo. "Desde que chegou, o poço transborda."

Apagaram todas as velas, e trouxeram a noiva.

"Que significa isto?" perguntou Yaacov. "Por que escureceram o aposento?"

"O que você acha?" responderam. "Em nosso país, as pessoas são recatadas."

Léa, vestida de noiva, foi trazida.

Yaacov, já preparado para o malogro, pediu à noiva os sinais que haviam previamente combinado. Ela respondeu às questões, e ele ficou satisfeito.

Como isso foi possível? Quando Léa estava prestes a ser apresentada como noiva, Rachel pensou: "Será que eu deveria mandar uma mensagem para Yaacov para que fique sabendo que meu pai o está enganando? De qualquer modo, Yaacov descobrirá a verdade, pois fará a Léa as perguntas para as quais me deu as respostas. Minha irmã não as saberá e será exposta à vergonha pública. Que terrível para ela!"

Rachel se apiedou da irmã e não quis que ela sofresse tamanha humilhação. Disse: "Se não for merecedora de construir a nação judaica, que minha irmã a construa em meu lugar!" Então revelou à irmã os sinais secretos. Raquel era uma *tsadeket*! Estava disposta a desistir do futuro marido para poupar Léa da vergonha. Aprendemos com Rachel quão cuidadosos devemos ser para não envergonhar outra pessoa.

Os convivas, intencionalmente, entoavam uma melodia cujo refrão dizia: "ó-lea, ó-lea, ó-lea," indicando a Yaacov, sem realmente dizê-lo: "Essa é Léa." Agiram assim para que, mais tarde, Yaacov não os culpasse por terem ocultado a verdade. Então se desculpariam, alegando que, na verdade, tentaram lhe contar.

Depois do casamento, todos os cidadãos descobriram que também foram enganados por Lavan.

"Onde estão nossas joias e valores?" exigiram os convidados ao término do casamento.

"Vão ao lojista," replicou Lavan. "Ele os têm. Se lhe pagarem o suficiente, certamente lhes devolverá tudo!"

Yaacov casa-se com Rachel

Yaacov só descobriu a trama na manhã seguinte.

Todas as maquinações de Lavan não poderiam ter acontecido se D'us não as tivesse desejado, pois é ilógico acreditar que Yaacov poderia não ter detectado algo fora do normal até a manhã. Apesar da incrível abnegação de Rachel e da igualmente incrível desonestidade de Lavan, o casamento com Léa ocorreu sem problemas porque o plano de D'us exigia que Yaacov e Léa se tornassem marido e mulher. Na noite de núpcias, a incrível percepção espiritual de Yaacov reconheceu que ele estava com a parceira que lhe fora destinada; eis por que não detectou nada de errado.

"O que você fez comigo?" Yaacov censurou Lavan. "Acaso não o servi por Rachel? Por que me ludibriou? Havíamos combinado claramente que eu casaria com Rachel!"

"Em Charan é costume casar primeiro a filha mais velha e depois a mais nova," desculpou-se o perverso Lavan. "Eu lhe darei Rachel como esposa daqui a uma semana, se trabalhar mais sete anos para mim."

Uma semana depois, Yaacov casou-se com Rachel.

Por que *Hashem* permitiu que Lavan levasse a cabo seu ardiloso plano para enganar Yaacov? *Hashem* quis recompensar Léa tornando-a esposa de Yaacov, porque durante muitos anos ela implorou a *Hashem* para que pudesse se casar com um *tsadic*.

Essav e Yaacov nasceram ao mesmo tempo em que as duas filhas de Lavan. Lavan e Yitschac corresponderam-se, combinando que o filho mais velho de Yitschac seria destinado à filha mais velha de Lavan, e o filho mais novo à filha mais nova. Quando Léa cresceu, indagou: "Que tipo de homem é Essav?"

"É um ladrão e assaltante," disseram.

Léa desabafou o coração a *Hashem*, suplicando que a deixasse tornar-se esposa de um *tsadic*. Enquanto rezava, chorava tanto que seus olhos intumesceram. Quão poderoso é o efeito da oração! As preces de Léa não apenas ocasionaram que ela se casasse com Yaacov em vez de Essav, porém mais que isto: ela casou-se com ele mesmo antes que sua irmã!

"Como pôde fingir ser Rachel e responder quando chamei seu nome?" perguntou Yaacov com raiva de Léa.

Ela replicou: "Sou sua aluna. Aprendi com você como fazê-lo. Você não foi até seu pai vestido como Essav, e quando seu pai o chamou de Essav, respondeu? Apenas o imitei." Na resposta estava implícito: "Assim como você agiu fraudulentamente com intenções nobres, sabendo que era o passo correto a dar, também o fiz."

Apesar de Lavan tê-lo enganado, Yaacov continuou a servi-lo pelos próximos sete anos com o mesmo trabalho duro e honestidade com que servira antes. Ele não era como a maioria das pessoas, que começam um novo emprego com entusiasmo, mas depois ficam negligentes. O último ano de serviço de Yaacov foi realizado com a mesma dedicação e vigor que o primeiro. De fato, Yaacov cumpria suas obrigações como pastor a tal nível de perfeição que durante todos os quatorze anos de trabalho, nem uma vez se deitara para dormir uma noite inteira.

Enquanto pastoreava o rebanho, tinha tempo para dirigir seus pensamentos a *Hashem*. Durante aquele período, compôs muitos capítulos do livro de *Tehilim*, tornando-se um dos criadores desse livro. Por fim, as canções que Yaacov compôs foram esquecidas, e escritas novamente numa época posterior pelo Rei David.

O nascimento dos onze filhos de Yaacov

Assim que Léa casou-se com Yaacov, *Hashem* imediatamente deu-lhe filhos, mas Rachel teve que esperar sete anos pelo primeiro filho.

Léa deu à luz quatro filhos homens, um após o outro: Reuven, Shim'on, Levi e Yehudá. Enquanto isso, Rachel estava muito preocupada por não ter filhos. Rachel pensou: "Por que minha irmã dá à luz, e eu não tenho filhos? Talvez ela seja mais virtuosa que eu!" Disse a Yaacov: "Dê-me filhos, ou morrerá!"

Yaacov repreendeu-a: "Sua afirmação não é verdadeira. Mesmo que você tenha filhos, um dia morrerá."

Rachel respondeu: "Referia-me à morte espiritual. A não ser que tenha filhos seus e ajude a construir a nação judaica, perderei minha porção no Mundo Vindouro! Reze por mim!"

Yaacov zangou-se com suas palavras e respondeu: "Acaso estou no lugar de D'us, que negou-lhe filhos? Por que me pede para rezar? Reze a *Hashem* você mesma! Tenho filhos. É a você que *Hashem* negou filhos!"

Hashem não concordou com a resposta de Yaacov e o censurou: "É esta a maneira de falar com uma mulher estéril angustiada?"

Rachel argumentou: "Seu avô Avraham, não obstante já ter um filho de outra mulher, Hagar, rezou para que Sara fosse abençoada com filhos!"

"É verdade. Mas você faria o que minha avó Sara fez, trazer outra mulher para dentro de casa?"

"Concordo em te dar minha criada Bil'há como esposa, se eu for abençoada com filhos em mérito deste ato."

Bil'há era filha de Lavan com uma concubina. Quando Yaacov casou-se com Léa e Rachel, Lavan deu-lhe também outras duas filhas suas para servirem-nas. Para Rachel, deu Bil'há, sua filha mais velha; e para Léa deu Zilpá, a filha mais nova. Todas as quatro, Léa, Rachel, Bil'há, Zilpá eram irmãs.

Yaacov aceitou a idéia de Rachel. Libertou Bil'há de seu status de criada, concedendo-lhe o pleno status de esposa, e então casou-se com ela.

Bil'há deu à luz dois filhos, um após o outro, Dan e Naftali. Quando Léa viu que não tinha mais filhos, pediu a Yaacov que se casasse com Zilpá, que Lavan tinha lhe dado como criada. Zilpá deu à luz dois filhos, um após o outro, Gad e Asher. Depois do nascimento de Asher, Léa teve mais três filhos, um após o outro, Yissachar e Zevulun, e uma menina, Dina.

Quando Léa estava grávida do sétimo filho, orou a *Hashem*: "Mestre do Universo! Sei que doze tribos nascerão de Yaacov. Já tenho seis filhos, Bil'há e Zilpá deram à luz quatro. Se esta criança for um menino, a porção de minha irmã Rachel na nação judaica será de apenas um filho, menor que a cota das criadas!"

Em consequência de sua prece, *Hashem* mudou o sexo da criança que ela carregava de masculino para feminino. Ao nascer-lhe uma filha, Léa chamou-a de Dina, aludindo ao fato de que ela pronunciara julgamento sobre si mesma, decidindo que esta criança deveria ser menina. (Dina vem de *din*, julgamento.)

Rachel implorara persistentemente a *Hashem* para que lhe concedesse um filho, desde que Yaacov a censurara. Yaacov, Léa, Bil'há e Zilpá uniram-se a ela em suas orações. Em *Rosh Hashaná*, o Dia da Lembrança, quando *Hashem* examina os registros de cada ser humano, julgou Rachel e decretou que era merecedora de ter um filho.

Quando este nasceu, Rachel afirmou: "*Hashem* removeu minha desgraça. Até agora, as pessoas insultavam-me, dizendo: 'Se ela fosse realmente virtuosa, teria filhos!'" Chamou-o de YOSSEF, pois sabia, através de profecia, que mais um filho nasceria, para completar o número de tribos. Portanto, exclamou: "Possa o último a ser acrescido nascer de mim!" (Yossef vem do radical *hossif* / acrescentar.)

Na próxima *Parashá*, Rachel terá mais um filho, que se chamará Binyamin.

Reuven e as flores

Reuven certa vez foi dar um passeio pelos campos. Fazia um calor abrasador e ele desejava refrescar-se no ar agradável dos jardins e pomares. Viu maçãs, romãs e pêras crescendo em abundância. Eram aprazíveis aos olhos e atraentes para o paladar, e ele disse: "Elas são realmente tentadoras. Eu gostaria que papai tivesse jardins e pomares como estes."

Reuven continuou andando, mas logo ficou cansado e com sede por causa do calor e sentou-se debaixo de uma macieira para descansar. Tudo estava quieto; até mesmo os pássaros haviam parado de gorjear e de esvoaçar para descansar do calor do dia. Não havia ninguém por perto; todos os homens tinham ido para os campos para colher a safra de trigo. Só Reuven estava sentado ali, com a boca seca e a língua cheia de sede, a garganta ressequida, o corpo inteiro coberto de suor.

De repente soprou uma rajada de vento quente que balançou os galhos da macieira até que a deliciosa fruta se curvou bem na frente da boca de Reuven. Oprimido pelo calor e pela sede, Reuven quase apanhou a fruta, mas subitamente pulou como se tivesse sido mordido por uma cobra. Ele fugiu correndo da árvore tantalizante, pois se lembrou do aviso explícito de seu pai: "Nunca toque algo que não lhe pertença, porque *Hashem* tudo sabe e vê, e você deve temê-Lo."

Reuven dominou a sede e não tocou em nenhuma fruta. Começou a voltar para casa, agora caminhando por campos abertos sem dono. Subitamente deparou com algumas flores e inalou o perfume agradável. "Estas não pertencem a ninguém", pensou Reuven e resolveu colhê-las. Levou-as de presente à sua mãe, Léa.

Esta flor era o jasmim, conhecida por induzir à fertilidade. Rachel desejava ter estas flores. Em troca delas, ofereceu a Léa que ficasse com Yaacov naquela noite. Como resultado da noite passada com Yaacov, Léa concebe e dá a luz à seu quinto filho, Yissachar.

As mães das doze tribos

Léa: Reuven, Shim'on, Levi, Yehudá, Yissachar, Zevulun e Dina

Rachel: Yossef e Binyamin

Bil'há: Dan e Naftali

Zilpá: Gad e Asher

O significado dos nomes dos filhos de Yaacov

REUVEN – Léa afirmou: "*Hashem* viu minha aflição, pois agora meu marido me amará." (Reuven deriva da palavra *Reê* / ver).

Há ainda mais uma razão pela qual Léa chamou seu filho de Reuven. Ela previu, através de profecia, os virtuosos feitos que seu filho viria a realizar no futuro, e chamou-o "Reuven" (palavra composta por duas outras, *reú*, e *ven*) e que significa: "Veja a diferença entre meu filho e Essav, filho de meu sogro Yitschac. Apesar de Essav ter vendido sua primogenitura a Yaacov, e não mais possuir direitos legais de reivindicá-la, mais tarde odiou Yaacov, por ter tomado a bênção. A primogenitura de Reuven também lhe foi tomada e cedida a Yossef. Mas ele não apenas aquiesceu, como também virá em socorro de Yossef e o salvará do poço (*Parashat Vayêshev*). Essav é ladrão e bandido. Meu filho será meticoloso, e cuidadoso em não tocar a propriedade alheia; e me trará apenas flores que cresçam selvagens, e não em propriedade particular."

SHIM'ON – Léa disse: "*Hashem* ouviu que sou odiada, e assim também me deu este." (O nome Shim'on deriva do radical *shamá* / ouviu.) Yaacov certamente amava Léa, mas seu amor maior por Rachel fazia parecer que Léa era pouco amada – e até odiada – em comparação.

Quando o terceiro filho de Léa nasceu, uma voz Celestial proclamou: "O nome dele será LEVI!". Levi significa: "Seus descendentes serão premiados por *Hashem* com os vinte e quatro presentes do sacerdócio!" Léa, porém, explicou o nome como significando: "Agora meu marido se ligará a mim." (Levi é aqui derivado de *livá* / ligado.)

YEHUDA – Quando Léa deu à luz seu quarto filho, exclamou: "Agora devo louvar a *Hashem*! Sabia que Yaacov geraria doze tribos. Acreditava que cada uma das quatro esposas tinha uma cota equivalente, e lhe

daria três filhos. Contudo, *Hashem* me deu um quarto filho, mais que a minha cota!" Assim, o chamou de Yehudá, que denota gratidão: "Agora louvarei e agradecerei a *Hashem*!" (Yehudá vem do radical *hodaá* / agradecimento.)

Os judeus passaram a ser chamados *Yehudim*, por causa de Yehudá, porque esta é uma característica judaica, ser sempre grato a D'us, com a atitude de que Ele deu mais do que aquilo que merecemos.

DAN, filho de Bil'há, recebeu seu nome de Rachel, que afirmou: "*Hashem* julgou-me (Dan = julgar) e achou que não sou merecedora de filhos; porém agora Ele ouviu-me e deu-me um filho através de minha criada!" NAFTALI, filho de Bil'há, também recebeu seu nome de Rachel, que disse: "Ofereci preces a *Hashem* (Naftali vem do radical *tefilá* / prece), que O agradaram. Minhas orações foram aceitas e respondidas como as de minha irmã." Rachel disse que foi agraciada com este filho (através de Bil'há) pelas suas preces constantes.

GAD, filho de Zilpá, foi chamado assim por Léa, que afirmou: "Boa sorte veio ao mundo!" (Gad significa *mazal*.) Ela viu profeticamente que Gad teria êxito em assuntos bélicos, e ajudaria todas as outras tribos. Zilpá deu à luz mais um filho que recebeu o nome ASHER, pois Léa exclamou: "Afortunado é aquele que tem um filho como este!" (Asher vem do radical *ashrê* / afortunado).

Apesar de todas as matriarcas terem vivido em prol da construção das tribos de Israel, Léa demonstrou uma vontade grande de contribuir ao máximo e empenhou-se em aumentar o número de filhos a nascerem dela. Como recompensa, *Hashem* deu-lhe mais dois filhos.

YISSACHAR, cujo nome significa: "*Hashem* recompensou-me por ter dado minha criada a meu marido." (Yissachar vem de *sachar* / recompensa) e ZEVULUN, que significa: "De agora em diante, o lar de meu marido será comigo, pois tenho tantos filhos quanto as outras esposas juntas!" (Zevulun deriva de *zevul* / local de moradia.)

Lavan troca os pagamentos de Yaacov

Depois que Rachel deu à luz Yossef, *Hashem* ordenou a Yaacov: "Volte para *Êrets Yisrael*."

Yaacov pediu a Lavan: "Conceda-me permissão para voltar à minha terra natal. Deixe-me ir com minhas esposas e filhos. Sabe quão duro trabalhei para você. Porém, se recusar-se a me deixar partir, irei de qualquer maneira, mesmo sem sua permissão!"

"Por que," perguntou Lavan, "quando seus outros filhos nasceram, você não mencionou nada sobre partir, mas agora, após o nascimento de Yossef, deseja partir?"

"Porque," replicou Yaacov, "sei que Yossef tem o poder de superar Essav. Portanto, agora estou apto a partir e enfrentar meu irmão."

Essav será derrotado apenas por um descendente de Rachel. Essav é como palha, e a casa de Yossef é comparada à chama que consome a palha. Yossef sagra-se vitorioso sobre Essav pois esse é a epítome da impureza, e Yossef pureza e santidade. Além disso, Yossef será o único capaz de responder aos argumentos de Essav, quando, no futuro, as tribos discutirem com ele.

As tribos interpelarão Essav: "Por que perseguiu seu irmão Yaacov?" Essav, em vez de responder-lhes, lhes fará a mesma pergunta: "Por que perseguiram seu irmão Yossef?" As tribos então silenciarão, incapazes de responder.

Yossef também perguntará a Essav por que este perseguiu Yaacov, e Essav não será capaz de responder, **pois se desculpar-se dizendo**: "Yaacov me prejudicou e causou-me mal." Yossef argumentará: "Meus irmãos também me maltrataram, não obstante retribuí com bondade." Assim, conseguirá silenciar Essav.

Lavan disse a Yaacov: "Descobri através de meus agentes de feitiçaria que é por sua causa que *Hashem* abençoou-me. Antes de sua chegada eu era pobre, possuía apenas algumas ovelhas; mas desde que chegou, *Hashem* abençoou-me todo mês com mais cem ovelhas, cabras, touros e carneiros. Antes de você chegar eu só tinha filhas, mas em decorrência de sua chegada, também me nasceram varões."

Onde quer que um *tsadic* vá, sua vizinhança é abençoada por sua causa.

Lavan perguntou: "Primeiro diga-me qual o salário que devo lhe pagar. Você trabalhou para mim durante vinte anos, dos quais, catorze por Rachel e Léa. Portanto, devo-lhe o pagamento correspondente a seis anos extras durante os quais você guardou minhas ovelhas. Quanto lhe devo?"

Yaacov respondeu: "Deixe-me levar todas as cabras que nascerem com manchas no pêlo e todas as ovelhas que nascerem de cor marrom."

"Muito bem!" pensou Lavan, "Yaacov certamente ficará com pouco por servir-me durante seis anos."

Yaacov disse então: "Primeiro, separe todos os bodes malhados e escuros de seu rebanho, de modo que, mais tarde, não alegue que os animais recém-nascidos já estavam lá, e na verdade, lhe pertencem."

Lavan fez como Yaacov aconselhara. Separou os rebanhos, dando a seus filhos todos os bodes pintados e ovinos escuros. Todavia, violou o acordo selado com Yaacov, pegando mesmo os animais brancos, deixando Yaacov com apenas alguns animais fracos e estéreis.

Um anjo de *Hashem* apareceu a Yaacov em sonho, mostrando-lhe como fazer os cabritos e carneiros nascerem com as marcas que desejava. Yaacov sobrepujou Lavan, usando bastões descascados e raiados, induzindo as mães a darem à luz carneiros deste tipo. Ele colocou galhos coloridos em frente aos animais do rebanho na hora da concepção, para que tivessem cordeiros com as mesmas marcas que os galhos que estavam olhando. Quando as fêmeas dos animais viam os galhos nos cochos, se assustavam e recuavam. Neste momento, os machos as fecundavam e mais tarde elas teriam cordeiros com a mesma característica dos galhos que estavam olhando.

Este conceito contém uma importante lição. Se a imaginação é um fator determinante na natureza de cordeiros ainda não nascidos, como indica esta passagem, então mais importante será quando seres humanos sensíveis e pensantes concebem! Portanto, quando marido e mulher se unem, devem eliminar da mente todos os pensamentos que digam respeito a terceiros. O grau de sua pureza espiritual e moral terá efeitos sobre a alma de seus filhos.

Por que *Hashem* colocou Yaacov na posição de ter de procurar estratégias semelhantes aos de Lavan para superá-lo? *Hashem* previu que os descendentes de Yaacov seriam exilados em decorrência de seus pecados. Se não fosse pelo patriarca Yaacov, que passou por situação semelhante, *Benê Yisrael* não conseguiriam suportar as provações do exílio. As dificuldades que nossos Patriarcas viveram tornou as dificuldades subsequentes mais fáceis para seus descendentes suportarem. Como Yaacov foi salvo dos perversos complôs de Lavan, seus descendentes também sobreviveriam aos esquemas de seus adversários no exílio.

A despeito da tentativa de Lavan de privar Yaacov de seus pagamentos, *Hashem* fez com que todos os cabritos recém-nascidos fossem pintados e malhados, e todos os ovinos fossem marrons. Assim, Yaacov obteve um grande rebanho.

Lavan ficou com inveja ao ver a quantidade de animais que Yaacov teria. "Cometi um erro," disse a Yaacov. "Na verdade, queria os recém-nascidos manchados e marrons para mim. Escolha outra recompensa."

"Se assim prefere," disse Yaacov, "ficarei com todos os animais que nascerem com listras brancas no corpo."

"Muito bem, que seja este seu pagamento," concordou Lavan.

Hashem novamente fez com que os recém-nascidos pertencessem a Yaacov – nasceram todos listrados! Ao perceber isso, Lavan enfureceu-se e decidiu modificar os termos do acordo, na esperança de que Yaacov acabasse ficando de mãos vazias.

Ao todo, Lavan violou e modificou o acordo com Yaacov cem vezes. Finalmente Yaacov sagrou-se imensamente rico, apesar dos planos malvados de Lavan. Possuía centenas de milhares de animais, e podia adquirir ouro e prata, escravos e servas, camelos e burros.

Yaacov e sua família fogem da casa de Lavan

Os filhos de Lavan empalideceram de inveja. "Yaacov pegou todas as posses de nosso pai!" exclamaram. O fato é que os filhos de Lavan só nasceram pelo mérito de Yaacov, e quaisquer riquezas que Lavan possuísse eram devidas a Yaacov. Porém, eles reverteram a situação e culpam Yaacov de ter roubado as propriedades de Lavan.

Hashem apareceu a Yaacov e ordenou-lhe: "Volte a *Êrets Yisrael*."

Yaacov teria preferido partir com a permissão de Lavan, mas era obrigado a fugir secretamente pois sabia que Lavan o teria impedido. Portanto, Yaacov esperou, até que certa vez Lavan viajou por três dias. Chamou Rachel e Léa ao campo (onde poderia falar sem ser ouvido), e explicou-lhes que toda sua fortuna foi adquirida legitimamente, e não roubada de Lavan. Encerrou dizendo: "*Hashem* apareceu a mim e ordenou-me que voltasse à minha terra."

Rachel e Léa concordaram, dizendo: "Nosso pai jamais nos tratou como filhas, mas como estranhas. Em vez de nos dar um dote, como um pai geralmente dá à filha que se casa, vendeu-nos a você em troca do trabalho de suas mãos. Pior, sempre que notava um objeto bonito em nossa casa, tomava-o para si!"

Lavan havia partido para apascentar os rebanhos com os filhos, e já estava a três dias distância. Yaacov, então, aproveitou a oportunidade para fugir secretamente com todos os membros da família.

Antes de partir, Rachel entrou no quarto de seu pai, Lavan, e juntou todos os seus ídolos. "Deixe-me tirá-los daqui," pensou ela, "assim ele não mais poderá adorá-los."

Lavan persegue Yaacov

Por três dias, Lavan não soube da fuga do genro, pois estava longe de casa, ocupado com os rebanhos.

No terceiro dia, chegou um mensageiro da cidade e informou-o: "Há três dias nosso poço secou. A bênção que fazia com que o poço transbordasse durante vinte anos cessou. Esperamos três dias, para ver se essa voltaria; porém os poços ainda estão secos, de modo que vim informá-lo da situação!"

"Isto só pode significar," disse Lavan, "que Yaacov partiu. Vou persegui-los e castigá-los," pensou.

Como Lavan viajava a uma velocidade muito maior que a de Yaacov, que tinha toda uma casa e filhos pequenos, alcançou-o depois de apenas um dia de jornada.

Hashem apareceu a Lavan num sonho e o advertiu: "Não se atreva a fazer qualquer mal a Yaacov!"

Quando Lavan estava face a face com Yaacov, acusou-o, dizendo: "Por que fugiu secretamente, levando minhas filhas como se fossem cativas sob o fio da espada? Se tivesse me contado acerca de seus planos, eu o teria mandado embora com alegria, com música, tambores e harpas! Tenho o poder de lhe causar mal, mas *Hashem*, seu D'us, avisou na noite passada: 'Não fale com Yaacov, bem ou mal!'"

O malvado Lavan revelou que se não fosse por *Hashem* ter-lhe aparecido, de fato teria feito algo de mal! Todos os perversos orgulham-se de seu poder de infligir o mal.

Lavan perguntou a Yaacov: "Se partiu porque queria voltar à casa de seu pai, por que roubou meus deuses?"

Yaacov respondeu às questões de Lavan na ordem correta, elucidando primeiro a primeira pergunta de Lavan, sobre sua fuga em segredo. Explicou: "Temí que você não deixasse suas filhas partirem." Então respondeu à segunda questão de Lavan

Yaacov não tinha a menor idéia de que Rachel houvesse levado os ídolos do pai e respondeu: "Pode procurar em todos meus pertences! Não pegamos nada seu."

Lavan entrou nas tendas de Yaacov e suas esposas e vasculhou-as, porém não encontrou nada. Investigou então as tendas das Tribos; elas porém censuraram-no, dizendo: "Temos vergonha de você, avô, pois em sua idade você vem procurar ídolos que lhe foram roubados! Você fala como uma criança pequena. Se seus ídolos são deuses, como podem ser roubados? E se eles se deixaram roubar e não se defenderam, como você pode referir-se a eles como deuses?" Ao ouvi-los falar desta maneira, Lavan compreendeu que com certeza não tinham roubado os ídolos, e não revirou suas tendas. Como a busca de Lavan mostrou-se infrutífera, voltou à tenda de Rachel. Suspeitara que Rachel roubara, pois sabia que era intrometida.

Rachel havia colocado as estátuas nos pelegos da sela de seu camelo, e estava sentada sobre esses. Desculpou-se ao pai, dizendo: "Perdoe por não poder me levantar para honrá-lo, mas não me sinto bem."

Por fim, Lavan pôs fim à busca, e Yaacov repreendeu-o bravo: "Qual o meu crime ou pecado, que você me persegue? Você verificou todas as minhas posses, e o que achou de todos os seus bens domésticos?"

As palavras de Yaacov implicavam: "Um genro que vivia na casa do sogro e vai embora, em geral recebe um ou outro objeto das posses do sogro. Quem se despediria de um genro de mãos vazias? Porém você, Lavan, vasculhou todos os meus pertences e utensílios, e não encontrou sequer um único cadarço ou agulha que lhe pertencesse! Não há nada que seja seu em nossa posse!"

Yaacov continuou: "Você bem sabe quão fielmente guardei suas ovelhas durante vinte anos – catorze por suas filhas e seis pelos animais – e quão duro trabalhei, dia e noite, para ter certeza de que seus rebanhos estavam em perfeita segurança. Será que alguma de suas ovelhas está faltando, que você está me perseguindo? O contrário é verdadeiro – antes de minha chegada, leões costumavam atacar os rebanhos todo dia, e devorar os ovinos. Depois que cheguei, *Hashem* protegeu seus rebanhos, e os leões não atacaram mais. O sol me castigava durante o dia e à noite o frio me fazia tremer. Mas nunca deixei suas ovelhas sozinhas. Não agi como outros pastores, que comem os carneiros, depois dizem ao proprietário: 'Lobos os devoraram!' Mesmo assim, você continuou me enganando no salário e modificou meu pagamento cem vezes.

"Se não fosse pelo mérito de meus pais, teria ido embora de mãos vazias. *Hashem* viu minha miséria e reconheceu a faina e labuta que mourejei para você. Por isso, Ele apareceu ontem a você e O repreendeu!"

Lavan sabia que Yaacov tinha razão, por isso tentou acalmá-lo. "Não se preocupe," desculpou-se Lavan.

"Quando saí em seu encalço, não tencionava fazer dano algum a suas mulheres e seus filhos. Afinal de contas, suas esposas são minhas filhas, seus filhos são meus netos e seu rebanho é meu rebanho! Eu os segui apenas para vê-los, beijá-los e me despedir deles. Agora, selemos um tratado de amizade."

Naturalmente, Lavan, o trapaceiro, inventou esta desculpa para encobrir suas más intenções. Quando correu atrás de Yaacov, na realidade tinha em mente destruir a família inteira, incluindo suas próprias filhas. Mas como *Hashem* o prevenira para que não se atrevesse a fazer-lhes mal, ele nada podia fazer a não ser fingir que queria fazer um tratado de amizade.

Yaacov e Lavan fazem um acordo de amizade

Lavan continuou: "Faremos uma aliança, válida para todas as futuras gerações, decretando que jamais prejudicaremos nem feriremos um ao outro!"

Yaacov concordou. Levantou uma enorme pedra sem ajuda (Yaacov era um homem muito forte) e colocou esta pedra como uma *matsevá*, um pilar.

Yaacov então ordenou: "Juntaremos também muitas pedras e faremos uma pilha." Os filhos de Yaacov trouxeram mais pedras, empilhando-as num monte.

Depois de comerem ao lado da pilha de pedras, Yaacov e Lavan se levantaram e prometeram um ao outro: "A *matsevá* e a pilha de pedras serão testemunhas para sempre, e nos farão lembrar, a nós e nossos filhos, para que nunca façam mal uns aos outros. Se algum de nós ou de nossos descendentes viajar para a terra do outro com intenção de fazer mal, passará defronte ao pilar e pela pilha de pedras no caminho. Elas serão lembretes de nosso acordo de amizade."

Um dos descendentes de Lavan ignorou a aliança selada entre Yaacov e Lavan. Foi o perverso profeta Bil'am (que era neto de Lavan), quando tentou amaldiçoar *Benê Yisrael*. No dia em que passou pelo monte de pedras, Bil'am espetou a espada nesse, demonstrando que ignorava deliberadamente a aliança, e iria amaldiçoar *Benê Yisrael*, a despeito desta. Porém, a própria testemunha, o montículo de pedras, puniu-o. O pé de Bil'am ficou prensado contra as pedras, e esmagou-o.

Lavan partiu entre beijos e bênçãos a suas filhas e netos. A demonstração de afeto de Lavan, o hipócrita, era um mero show exterior. Lavan então voltou para casa em Charan, enquanto Yaacov viajou para *Êrets Yisrael*. Após sua volta, Lavan ficou pobre novamente, possuindo, ao final, as mesmas poucas coisas que tinha antes da chegada de Yaacov.

Na noite em que perseguiu Yaacov, ladrões invadiram sua casa, e levaram tudo o que havia. Assim percebeu claramente que for a abençoado apenas por causa de Yaacov.

Anjos vão ao encontro de Yaacov

Quando Yaacov e sua família entraram em *Êrets Yisrael*, notaram um grupo de homens marchando ao seu encontro. Yaacov ficou com medo. Seria por acaso o exército de Essav? Ou teria Lavan mandado um grupo de pessoas para prendê-lo? Mas quando eles chegaram mais perto, Yaacov percebeu que era de um grupo de anjos sagrados enviados por *Hashem*.

Quando Yaacov saiu de *Êrets Yisrael*, havia vinte anos, os anjos da Terra Santa separaram-se dele e foram substituídos pelos anjos que protegem fora de *Êrets Yisrael*. Agora que ele estava voltando para casa, *Hashem* convocou os anjos que o haviam guardado em *Kenaan* e disse-lhes: "Yaacov, Meu servo, está voltando à sua terra. Vamos sair para saudá-lo."

Yaacov estava feliz porque *Hashem* o estava protegendo, especialmente agora que se aproximava de seu irmão Essav, e ainda o temia.

Por que Yaacov mereceu uma recepção tão grande?

Yaacov passou vinte anos inteiros na casa de Lavan, o feiticeiro e idólatra, que estava na fonte de todos os poderes de impureza e escuridão daquela época. A despeito da predominante atmosfera de impureza, Yaacov sobrepujou completamente o mal, mesmo na casa de Lavan. Quando retornou, era o mesmo homem virtuoso de quando partira, espiritualmente perfeito. Por isso, foi recebido pelas hostes da Divindade.

Mais tarde, Yaacov testemunhou acerca de si mesmo: "Morei com Lavan, porém mesmo assim cumpri todas as seiscentas e treze *mitsvot*!"

Por sua extraordinária realização, Yaacov certamente mereceu a honra de ser recepcionado por duas hostes de anjos!